

## NOSSA AUTOBIOGRAFIA COMO CONSTITUINTE À NOSSA IDENTIDADE DE SER PROFESSORA

Ariely Jerônimo Gomes Constatntino<sup>1</sup>  
Luis Eduardo Torres Bedoya<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal identificar elementos e fazer refletir sobre experiências socioculturais de mulher negra, nordestina e pobre vividas no interior do estado do Ceará durante a formação pessoal e escolar que se julga serem simbólicos implicantes à construção da identidade de ser professora, e de professor. É que entre estas vivências estão, respectivamente, minha realidade de mulher negra, de região brasileira periférica e de família de baixa renda, também agricultora, e, de ensino-aprendizagem com pedagogias caducas e com materiais pedagógicos que distorciaram - e continuam a distorcer - e que negaram - e que continuam a negar - esta minha própria realidade - realidade esta semelhante às de muitos outros sujeitos, não somente mulheres, que também veem-se negados e marginalizados da e pela História contada pelos livros didáticos e tentada ser transmitida por professores durante as aulas. Desta forma, igualmente se acredita, e se acredita, na interpretação a partir do termo *escrevivência* (2017) proposto por Conceição Evaristo, como algo que permite abordar estas mesmas realidades como experiências importantes e como tais devam ser admitidas para a compreensão de como se dá a construção da identidade de professora, e professor, e conseqüentemente reaprender e corrigir algumas práticas deste ofício: isto é, consertar um ensino etnocêntrico e preconceituoso mas que se deva está baseado na realidade do(s) educando(s) e não, somente, de ensinar a partir dos conteúdos embutidos nos materiais que contam sobre outras realidades, pois assim, deste modo, elas (nos) invisibilizam. Por isto, a abordagem interseccional, na perspectiva de Lélia Gonzalez (2020), será de suma importância no sentido de que ela possibilitará espelhar os contextos dos quais aconteceram tais experiências, fora e dentro da escola, e de fora para dentro da escola - e da escola para fora dela. Estas reflexões serão desenvolvidas, portanto, desde os apontamentos destas experiências sociais e de processos de ensino-aprendizagem e de como elas incentivaram rebeldemente [minha] identidade de professora, embora ainda aprendiz, esperançosa de, enfim, fazer constar e saber durante os processos de ensino-aprendizagem acerca de experiências e simbolismos que contam a realidade de quem aprende, neste caso o nordeste - diferente do que até então se tem proposto caducamente. Pôde-se constatar muitas considerações oportunas como a de perceber que tanto nos materiais didáticos quanto nas metodologias empregadas e desenvolvidas no ensino-aprendizagem de professoras e professores as ausências destas outras realidades do nordeste brasileiro que não constam no material didático. Isto nos leva a refletir nas razões que destas negações, porque se há outras vivências enquanto da mulher, e do homem, negra e negro, nordestino, são apagadas e viu-se nesse interim - intervalo de tempo - impactos sociais também sobre a autoestima destes não assistidos pelos sistemas e currículos escolares.

**Palavras-chave:** Identidade; Experiência; Professora; Currículo.

---

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), CAMPUS DOS PALMARES, Discente, arielytecnico321@gmail.com<sup>1</sup>  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), CAMPUS DOS PALMARES, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br<sup>2</sup>